

# **SER E VIVER O SERTÃO: MEMÓRIA E IDENTIDADE SERTANEJA NO SUL DO MARANHÃO (1950-2017)**

**Rosimary Gomes Rocha**

**Orientador: Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel**

## **RESUMO**

A formação histórica do Sul do Maranhão caracteriza-se pela sua apropriação por diferentes sujeitos, forjando identidades que os interligam ao meio biofísico em que se encontram. São populações indígenas, sertanejos, comunidades quilombolas e sulistas que elaboram suas vidas através de estratégias socioespaciais. Como recorte metodológico, elegemos pensar o constructo socioespacial a partir dos sertanejos na efetivação desse local como lugar em que a existência está relacionada à corrente de criadores de gado que chegaram no século XVIII apropriando-se dos campos naturais da região. Para tanto, reportamo-nos aos fatores históricos que demonstram a primazia do Cerrado, bioma aí preponderante. Enveredamos aqui pelo pensamento de que o sujeito reproduz o espaço continuamente, no entanto os fatores da natureza não são vistos apenas pela sua materialidade, pois influenciam no processo de apropriação social e forjam identidades. Dessa feita, tomamos, os conceitos de Cultura, Memória, Identidade e Lugar, como pressupostos para o entendimento das re-existências, dos modos de vida e das representações dos sertanejos. Temos, como objetivo geral, reconhecer o Sertão sulmaranhense a partir das relações históricas e geográficas, que dão pressuposto à constituição de uma identidade sertaneja, bem como interpretar as trajetórias e as transformações vivenciadas pelos sujeitos sertanejos, nos últimos 50 anos. No plano metodológico, procuramos interpretar o que está posto tendo em vista o enlace entre passado, presente e futuro, mediante a memória dos sertanejos como recurso principal.

**Palavras-chaves:** Sertão sulmaranhense. Cerrado. Sertanejos. Memória e Identidade